

<p>IDENTIDADE</p> <p>FILIAÇÃO-PAI <u>Antonio de Sá Barreto Sampaio Júnior</u></p> <p>MÃE <u>Nely de Sampaio</u></p> <p>IDADE <u>27 Fev 1927</u> ESTADO CIVIL <u>casado</u></p> <p>PROFISSÃO <u>Advogado/Procurador</u> POSTO OU GRAD. <u>Jurídico do IPASE Apos. AI/10</u></p> <p>FUNÇÃO <u>Ex-Deputado Estadual MDB/PE</u></p> <p>NACIONALIDADE <u>brasileira</u> NATURAL DE <u>RECIFE/PE</u></p> <p>LÊ ESCREVE CERT. RESERVISTA</p> <p>TÍTULO ELEITOR LOCAL TRABALHO</p> <p>ESTUDANTE ESCOLA</p> <p>..... NÍVEL <u>Superior</u></p> <p>RESIDÊNCIA <u>Av. 17 de Agosto, 358 - Casa Forte/RECIFE/PE</u></p> <p>OUTROS DADOS</p> <p>.....</p>	<p>FOTO</p>	<p>NOME <u>DORANY DE SA BARRETO SAMPAIO</u></p>
<p style="text-align: center;">HISTÓRICO</p>		
<p>- Através o D.O. nº 80, de 30 Abr 69, teve cassado seu mandato eletivo e suspensos seus direitos políticos por 10 anos com base no AI/5.</p> <p>- Pelo D.O. 133, de 20 Jul 70, foi aposentado no cargo de Procurador do IPASE, com base no AI/10.</p> <p>- Dossiê arquivado neste G.E.</p>		
		<p>CIC</p>

DORANY SAMPAIO

MDB / PE

~~Em 15 Abr 69~~
A datilografia, xerox
Braga May

de OSWALDO LIMA Fº
(Fm. 20/12/69)



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



DADOS PARA ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS COM

PLEMENTARES SOBRE O CIDADÃO

DORANY DE SÁ BARRETO SAMPAIO

14 Abr 69
Arquivo
Duplicatas

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
IV - EXÉRCITO
Q. G. - 2ª SEÇÃO

8827

BOLETIM INFORMATIVO SEMANAL Nº 27/68
(Período de 30 Jun a 06 Jul 68)

1. CAMPO MILITAR

2. CAMPO POLÍTICO

- Em Fortaleza-Ce, o Gen Div-R/1 MURILO BORGES MOREIRA foi nomeado diretor do BNB, na vaga do Senador WALDEMAR DE ALCÂNTARA.

3. CAMPO ECONÔMICO

4. CAMPO PSICOSSOCIAL

- Em Natal-RN, graças a política divisionista existente entre as lideranças estudantis, temos um fraco movimento.

- Em Salvador-Ba, os estudantes realizam ampla divulgação dos motivos de sua luta. Utilizam diversos auto falantes colocados na frente das escolas e distribuem grande quantidade de panfletos. Notícias divulgadas são tendenciosas apresentando a figura do governo federal como interessado em prejudicar a educação do povo em benefício de maiores verbas para as Forças Armadas, como também responsável pela manutenção da fome e miséria do nosso povo para sustentar a riqueza da minoria privilegiada. Os estudantes convocam o povo para lutar por seus direitos, incitam abertamente a luta de classes. Pela primeira vez em Salvador-Ba, os panfletos terminam: " o povo organizado e armado derruba ditadura". Um manifesto assinado pelo presidente do DCE e presidente da extinta / UKB, coordenadores de todo movimento dos estudantes na área, foi publicado como matéria paga nos jornais de Salvador.

- Em Fortaleza-CE, face a situação tensa e previsão de quebra-quebra / na concentração anunciada para o dia 27 jun pelos estudantes, caso a polícia tentasse impedi-la, o governo do estado após reunião com o seu secretariado decidiu autorizar as manifestações programadas, retirando o policiamento extensivo de centro da cidade. Os estudantes assim realizaram uma concentração pacífica, com a participação de alguns políticos. Fizeram discursos contra o regime, não se registrando nenhum incidente.

- Em Recife-PE, apesar da proibição e apelo formulado pelo Secretário de Segurança Pública, os estudantes promoveram uma concentração e comício / relâmpago no dia 27 jun, resultando em choque com a polícia. Foram efetuadas prisões de estudantes, jornalista e padre. Os padres à palcos, discursaram em comícios relâmpagos. Em frente a Universidade Católica os es-

- Fl. 2 -

(continuação do Boletim Informativo Semanal nº 27/68, do IV Exército)

tudentes promoveram pequena concentração, hostilizando o governo, pichando ônibus e subindo nos mesmos, concitando o povo a se unirem com os estudantes, " pois unidos seremos fortes". O Sr Salviano Machado, vice-gov em exercício no governo estadual, esteve na eminência de retirar a polícia / das ruas, tendo exigido antes, que as lideranças estudantis situassem responsabilidades para que a ordem pública não fôsse perturbada. O governador em exercício designou uma comissão composta pelos Dep LAEL SANTIAGO, SILVIO PESSOA, Prof JORDÃO EMERENCIANO, Adv JOAO MONTEIRO FILHO e jornalista CARLOS GARCIA, com o fim de procurarem em seu nome, o Arcebispo D. HELDER, / para que o mesmo transmitisse aos estudantes, a disposição do governo em / permitir a manifestação. D HELDER após contactos com os estudantes, disse não ter chegado a bom êxito em seus entendimentos. Os estudantes não aceitaram as condições. A noite reunidos na UCP, inclusive D. HELDER, permaneceram toda madrugada. Naquela oportunidade D. HELDER declarou a toda liderança estudantil ali reunida o seguinte: " a luta do estudante é a luta do povo. Não trago conselhinho para vocês. Ache que quanto maior for a união entre os jovens, maiores serão os meios para o atendimento de suas justas / reivindicações, e finalizou dizendo " contem comigo como quem conta com um irmão mais velho ". Foi formada uma comissão composta por D. HELDER, presidentes de diretórios acadêmicos e centrais da UCP, UEP e UFRP, professores, pais de alunos e representantes de grêmios secundaristas, com a finalidade de tratar da libertação dos estudantes presos. Outras comissões foram organizadas para traçarem novas diretrizes de luta, tendo a universidade católica, como ponto de reunião. No dia 28 jun, foram tentados câmbios relâmpagos e quebra-quebra, burlando a polícia, que de imediato assestou-se / da situação. O estudante universitário DEULIO ANTONIO REIS, jogou uma bomba junina de grande teor explosivo, no muro da residência do prefeito de Recife, sendo, digo, sem causar maiores danos. Prêso e interrogado pela polícia, declarou não ter tido a intenção de terrorismo, como também descer para ali a residência do prefeito.

- Em Natal-RN, Dom TIMOTEO AMOROSO, ao ser convidado para participar de / uma manifestação estudantil, declarou: " estudantes tem missão maior de que simples luta por mais verbas para universidade, pois não adianta universidade com mais verbas dentro do sistema capitalista que visa apenas ao lucro. O professor OTTO DE BRITO GUERRA, reitor da UFRN, declarou que " os estudantes brasileiros querem maior integração dentro da universidade e que uma reforma universitária urgente, deve ser iniciada.

- Em Natal-RN, a polícia militar, impede uma passeata de estudantes, estando os mesmos elaborando plano de ação para nova passeata, como também para divulgação de boletins.

- Em Fortaleza-CE, cerca de 150 estudantes precedentes de outros estabelecimentos de ensino, invadiram e tentaram incendiar a sede da Escola de Agronomia, protestando contra a ajuda da Aliança para o Progresso e da Universidade de Arizona, concedida para aquela escola.

(continuação do Boletim Informativo Semanal nº 27/68, do IV Exército)

- Em Recife-PE, o Sr Getúlio Vargas Mendes, foi nomeado interventor do Sindicato dos Armadores, em substituição ao Cap Cerveta MENDES, que pediu / exoneração.
- Em Salvador-BA, encontramos a cidade com muros e paredes pichadas, como / também Universidade e escolas secundárias cheias de cartazes com dísticos, todas com fundo subversivo, procurando influenciar a população. Todos cartazes, pichamentos e panfletos procuram desmoralizar o governo, Forças Armadas, particularmente o Exército e a Polícia. Durante o desfile cívico de / dois de julho, os estudantes distribuíram grande quantidade de panfletos altamente insultosos ao Exército e ao mesmo tempo convocando a população para / concentração popular.
- Em Natal-RN, Frei Chico, prior dominicano de S Paulo, em conferência na Casa do Estudante, declarou: " as formas pacíficas não foram esgotadas. Só / somente depois que as formas pacíficas não derem resultado é que se deve pe / gar nas armas ".
- Em Recife-Pe, os estudantes realizaram uma concentração nas ruas da cidade, onde a tônica foi a repressão policial, aumento de passagem de ônibus e política educacional do governo. Houve comícios, pichamentos, distribuição / de panfletos, " Grupos exaltados empunhando cartazes e gritando " e povo unido derruba a ditadura ", além de outros slogans. Queimaram uma bandeira / norte americana. Discursaram vários oradores, inclusive frei Inácio Pires, de Mosteiro do São Bento em Olinda-PE, condenando os trusts internacionais e pregando a reforma universitária. O padre REGINALDO VELOSO, prof do Instituto de Teologia do Recife, disse: " a batina é agora, somente uma veste / funcional que está reservada as funções litúrgicas. Tomaram parte ativa nas manifestações: Dep Egidio Ferreira Lima, Clóvis Costa Lima, Davy Sampaio, Valdemar Borges, Andrade Lima, Silvio Fesosa, prefeito de Nazaré da Mata - PE, Terquate Ferreira Lima, professor Giovanni Sampaio, Jomar Mendes, Rafael de Menezes, Valmiré Chacón, Olímpio Ronald, Economista Roberto Cavalcante. Durante a passeata foi notada a presença de pedras e cacetes que eram conduzidos pelo componentes, inclusive padres. Acompanhando a passeata diversas viaturas conduzindo material ignorado. D Helder no Palácio dos Mangueiras, mantinha-se atento aos acontecimentos, declarando: " permaneceréi aqui, entretanto, se algum incidente ocorrer, rumarei para o centro da cidade // com o intuito de evitar maiores consequências.
- Em Fortaleza-CE, os alunos dos Institutos Básicos continuam ocupando as dependências dos referidos institutos, sem que a Reiteria tome qualquer // providência para desalojá-los. O Conselho Universitário da UFC publicou nota de solidariedade ao movimento estudantil.
- Em Salvador-Ba, no dia 4 de Jul, durante uma passeata estudantil realizada, foi queimada uma bandeira norte-americana, apedrejados carros oficiais e pichamento de muro do Palácio do Governo do Estado com dísticos " Abaixo LUIZ VIANA ", " ABAIXO A DITADURA ". Grupo exaltado invadiu as dependências

- Fl. 4 -

(continuação do Boletim Informativo Semanal nº 27/68, do IV Exército)

da sede de Acôrde MEC-UBAID, quebrando móveis, máquinas de escrever, incendiando documentos e prédio, ocasionando a intervenção dos bombeiros. / A polícia esteve ausente todo o tempo, intervindo após o incêndio da sede de MEC-UBAID. Foram notados estudantes portando garrafas com gás, pretendendo-se ser ácido muriático.

5. CONCLUSÃO

- Todos os campos de período transcorreram com normalidade, apenas a / policial apresentou o movimento estudantil, continuando cada vez mais violento em toda área, tornando-se necessário o emprego de métodos mais eficazes para combatê-lo.

14 Abr 68

8827

- Fl. 4 -

8116

Continuação do Relatório Periódico de Informações nº 10/68, IV Ex)

didatura a Prefeitura de Campina Grande.

- Felicit - A Assembléia Legislativa do Estado aprovou mensagem do Governo / criando o Instituto de Aposentadoria dos Parlamentares. A medida visa beneficiar parlamentares que contem ou venham a contar mais de oito anos de mandato e é extensiva aos vereadores.
- O Governo do Estado enviou mensagem ao Poder Legislativo concedendo abono aos servidores estaduais, variando o percentual entre 3,5 e 5%.

PERILAMBUCO

- No Recife a campanha eleitoral com vistas ao dia 15 Nov se desenvolve normalmente. Elementos contrários à Revolução e alguns estudantes de esquerda figuram como candidatos à vereança do município.
- A Assembléia Legislativa acatou, quase por unanimidade, a indicação pelo governador do estado, do nome do Sr GERALDO MAGALHÃES / para prefeito do Recife, em substituição ao Sr AUGUSTO LUCENA, / cujo mandato terminará a 15 janeiro próximo.
- O Sr AUGUSTO LUCENA, afastou-se do cargo de prefeito para se desincompatibilizar, sendo candidato a vereador. Assumiu a prefeitura o Sr GASPAR REGUEIRA COSTA, ex-Secretário de Finanças.
- Detalia - O ex-vereador JARBAS DE HOLANDA, comunista, líder do ex-prefeito PELÓPIDAS SILVEIRA, preso desde a Revolução, foi posto em liberdade por força de habeas-corpus concedido pelo STF. À saída da Casa de Detenção falou à imprensa criticando violentamente o / governo.
- Detalia - Os Dep Est JACQUES FERREIRA LIMA, SUBTONE ALEMAR, DOMINGOS RIBEIRO, HEITOR CARVALHO, CLOVIS LIMA, AUDÁLIO TENÓRIO e LIBERATO COSTA / JUNIOR votaram a favor de uma moção de aplausos, aos alunos concluintes da Escola de Engenharia da UFP, pela escolha do Sr MIGUEL ARRAES para paraninfo. Esta proposição foi derrotada em / plenário.
- Detalia - No município de Garanhuns são candidatos à prefeitura o Dep Estadual ALUIZIO SOUTO PINETO (ARENA) e o Sr LUIZ SOUTO DOURADO (MDB). O Dep ALUIZIO SOUTO PINETO, apesar de se dizer ligado às Forças / Armadas, tem feito referências desairosas às mesmas, principalmente ao Exército. O Sr LUIZ SOUTO DOURADO conta, na atual campanha, com o apoio de elementos que foram despresados pela Revolução; foi secretário do governo ARRAES.
- Detalia - Em Caruaru, o Sr ANTÔNIO CLAUDIO PEDROZA, acadêmico da Faculdade de Filosofia, ex-presidente do DA da FAFIC, conhecido esquerdista, tendo sido inclusive preso por ocasião da Revolução de 31 Mar 64, é candidato a Vereador.

DEPUTADOSESTADUAISPERNAMBUCO

(Tur. Al. V. Verde)

(Dados disponíveis na SG-1)

~~X~~ DORANY SAMPAIO - MDB

- Frente Ampla - Anti-revolucionário.
- É irmão do deputado cassado ALMANY SAMPAIO, a quem substituiu.
- Autor do requerimento convidando LACERDA a fazer uma palestra na AL/PE, em 1968.
- Participou de tôdas as passeatas e agitações de rua em 1967 e 1968, no RECIFE.
- Com outros deputados, queimou uma bandeira americana na rua, durante manifestação estudantil proibida pela polícia.
- Assinou requerimento de repúdio contra a cassação de MÁRCIO MOREIRA ALVES.
- Negou-se a assinar a nova Constituição do Estado promulgada após a Revolução (1967).

2. SILVIO PESSOA - ARENA

- Frente Ampla - Anti-revolucionário.
- Foi o principal coordenador da Frente Ampla na AL/PE, trabalhando diretamente ligado ao ex-deputado cassado JOSÉ CARLOS GUERRA.
- Assinou o requerimento convidando LACERDA a proferir conferência na AL/PE.
- Defendeu, pela imprensa, os ex-deputados MÁRCIO ALVES e HERMANO, atacando o Governo.
- Ligou-se a CARLOS LACERDA durante a estadia deste no RECIFE.
- Participou de passeatas e agitações estudantis no RECIFE.

DEPUTADOS ESTADUAIS - DADOS DISPONÍVEIS NA SG-1 - CONT. -2-

3. GERALDO PINHO ALVES - MDB

- Comunista atuante.
- Frente Ampla - Anti-revolucionário e anti-militarista.
- Em 1963 votou a favor da concessão do título de cidadão de Pernambuco a BRIZOLA.
- Em 21JUN63 votou contra uma moção de apoio ao Gen MURICY, que sofreu ataques de BRIZOLA, no RN.
- Em OUT 68 votou a favor da moção de repúdio à cassação de MÁRCIO ALVES.
- Participou de reuniões da Frente Ampla com MÁRIO MARTINS, MÁRIO COVAS, OSWALDO LIMA FILHO e MATA MACHADO, no RECIFE, para planejar agitações estudantis e a campanha de ataques ao Governo e à Revolução.
- Ligou-se a CARLOS LACERDA durante a sua estadia no RECIFE.
- Principal articulador da Frente Ampla na AL/PE pelo MDB, trabalhando sob as ordens diretas de OSWALDO LIMA Fº.
- Foi prefeito de PAULISTA/PE, com o apoio do PC.
- Negou-se a assinar a nova Constituição do Estado, promulgada após a Revolução.

4. LUIZ DE ANDRADE LIMA - MDB

- Comunista atuante.
- Anti-revolucionário e anti-militarista.
- Em 1963 votou a favor da concessão do título de "Cidadão de Pernambuco" a BRIZOLA.
- Em 21 JUN 63 votou contra uma moção de apoio ao Gen MURICY, que havia sido atacado por BRIZOLA, no RN.
- Em OUT 68 votou a favor da moção de repúdio à cassação de MÁRCIO ALVES.
- Participou de tôdas as passeatas e agitações de ruas em 1967 e 1968, no Recife.
- Em 1968, com outros deputados, queimou uma bandeira americana durante uma passeata estudantil.
- Negou-se a assinar a nova Constituição do Estado, promulgada após a Revolução (1967).

DEPUTADOS ESTADUAIS - DADOS DISPONÍVEIS NA SG-1 - CONT. -3-
.....

5. CLOVIS LIMA - MDB

- Frente Ampla e anti-revolucionário.
- Irmão do ex-deputado OSWALDO LIMA FILHO e seu seguidor no âmbito estadual.
- É nôvo co_mo deputado (JAN 67), mas muito atuante contra o Governo e a Revolução.
- Assinou moção de repúdio à cassação de MÁRCIO ALVES.
- Negou-se a assinar a nova Constituição do Estado, promulgada após a Revolução (1967).
- Participou de várias passeatas e agitações estudantis no Recife, em 1967 e 1968.
- Em 1968 participou, com outros deputados, da queima de uma bandeira americana durante uma passeata de estudantes.

oooooooooooooooo

Nº. PROCESSO 80.2, P. 12

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA-GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO DE

DORANY DE SA BARRETO SAMPAIO

O Presidente da República ,
tendo em vista o artigo 182 da Constituição e
a representação do Governador do Estado de Per
nambuco, constante do Processo número 51.054/
70, do Ministério da Justiça, resolve

APOSENTAR

Na forma do disposto no artigo 1º, letra b e
§2º, do Ato Institucional nº 10, de 16 de maio de 1969, com pro
ventos proporcionais ao tempo de efetivo serviço, os seguintes
servidores do Estado de Pernambuco:

- ANTONIO DE ANDRADE LIMA FILHO, no cargo de
Fiscal de Rendas, classe PR-L;

- CLOVIS JATOBÁ DA COSTA LIMA, no cargo de
Fiscal de Rendas, classe PR-L;

= 2 =

- DORANY DE SÁ BARRETO SAMPAIO, no cargo de Procurador Jurídico do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado; e

- ELIAS LIBANIO DA SILVA RIBEIRO, no cargo de 1º Tabelião e Escrivão da Comarca de Agrestina.

Brasília, DF, 17 de julho de 1970;
149º da Independência e 82º da República.

Mitigação

refus. Inuiz

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO 4º

DO ATO INSTITUCIONAL Nº 5

DEPUTADO ESTADUAL

-

DORANY DE SÁ BARRETO SAMPAIO

=====

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

B - FICHA INDIVIDUAL

C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES E DE OUTROS
ÓRGÃOS.

D - ANEXOS:

1 - Dados para organização dos documentos complementa
res.

2 - Informes e informações

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS
=====

Brasília, DF,

Em 29 de abril

de 1969

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 199/69

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo estadual do senhor DORANY DE SÁ BARRETO SAIPAIO, Deputado Estadual pelo MDB, Seção de PERNAMBUCO, nos termos do Art. 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de pronunciamentos, discursos, declarações à imprensa, participação em comícios e passeatas, articulações e incitamentos à subversão e à desordem.

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 199/69 - 2 -)

Adepto da extinta FRENTE AMPLA, movimento nitidamente subversivo e contra-revolucionário, vem realizando sistemática campanha de ataque ao Governo e a Revolução, cuja tônica é a derrubada do Regime e a desmoralização das Forças Armadas.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 - DISCURSOS NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA OU FORA DELA

3.1.1 - Discursos na Assembléia Legislativa

Em 30 Ago 67

- Protestou, interpelando o Secretário de Segurança pela prisão do advogado JOSÉ GUIMARÃES SOBRINHO, acusado de pronunciar "violento discurso", quando da solenidade de inauguração dos cursos jurídicos, na Faculdade de Direito. Perguntou qual a norma legal em que se baseou o Governo para a prisão do advogado, frisando "se agora é crime discursar em solenidades onde o homenageado é persona non grata da revolução e dos poderosos do dia."

Em Abr 68

- Pronunciou discurso, considerado agitacionista e subversivo.

Em 24 Set 68

- Pronunciou discurso, solicitando ao plenário que votasse a favor de requerimento, em que propunha um voto de aplausos aos Concluintes do Curso de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco, pela feliz e justa escolha de MIGUEL ARRAES para seu paraninfo. Em sua oração, entre outras coisas, disse:

"Os universitários de Engenharia acabam de ele

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 199/69 - 3 -)

.....

ger seu paraninfo, para o curso dêsse ano, o insigne homem público brasileiro MIGUEL ARRAES DE ALENCAR, ex-governador de nosso Estado, pessoa de reconhecida capacidade e probidade, que faz jus a honraria que nêsse momento lhe é prestada, com a insuspeição de ter sido escolhido pelo pleito livre dos universitários e de estar, presentemente, marginalizado da vida política do País. Exilado que se acha, por fôrça do movimento dito revolucionário, homem pobre, sem reursos financeiros, destituído de quaisquer ligações com partidos políticos, a homenagem que lhe é prestada, diz muito bem do idealismo da juventude e a torna, portanto, credora, Sr. Presidente, Srs deputados, da mais viva homenagem e da maior simpatia dêste Poder".

"É justo que a Assembléia Legislativa do Estado, composta de homens quase na sua totalidade também despidos hoje do poder político, tão menosprezado, tão amesquinhado, tão sem poder se encontram os legisladores de nosso país vote a favor do meu requerimento"

Em Dez 68

- Referindo-se à autorização para que o STF processasse o Deputado MÁRCIO MOREIRA ALVES, declarou que: "O Congresso Nacional estará golpeando as instituições, caso autorize a cassação e assim prejudicará a restauração democrática, tão ansiosamente esperada pelo povo".

3.1.2 - Discursos pronunciados fora da Assembléia Legislativa.

Em 20 Out 66

- Candidato a Deputado Estadual, pelo MDB, em pro

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 199/69 - 4 -)

.....

paganda eleitoral, feita através de uma cadeia de TVs, em Recife, declarou:

"O eleitor tem que escolher ou vota na ARENA ou no MDB. Se votar na ARENA, estará concordando com as violências e os abusos que têm sido cometidos em seu nome pelo governo, porque votando na ARENA perderá as condições morais e, conseqüentemente, o direito de se envergonhar ou de manifestar sua revolta, revolta que é de todos os brasileiros ao verem um pequeno grupo que se apoderou do poder pela força das armas, relegando o País à condição de qualquer republiqueta americana. Fomos despojados de todos os direitos democráticos conhecendo atualmente só dois direitos: o arbitrário e a violência, dos quais ninguém escapa, nem mesmo aqueles que conseguiram atingir a suprema magistratura do País, não à frente de tanques e canhões, mas pela força do Voto. Nunca se emitiu tanto neste País, entretanto o que o povo ganha representa pouco mais que o que ganhava há dois anos atrás. Anteriormente, é certo, havia inflação, mas os sucessivos aumentos - dos ordenados possibilitava ao povo acompanhar o custo de vida, enquanto que o atual governo permite a inflação, mas congela os salários. Como exemplo temos o caso citado por IBRAHIM SUED, de que o Sr. CASTELO BRANCO ameaçara confiscar os bens do ex-Presidente JK, caso ele pusesse o seu nome no Manifesto da Frente Ampla, demonstrando assim, que tal medida não seria tomada por estar ou deixar de estar aquele ex-Presidente envolvido em qualquer falcatrua, mas simplesmente como uma vingança ou conveniência política do atual governante. Espalham por aí, e esse governo é capaz de tudo, que não adianta votar nos candida

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 199/69 - 5 -)

tos da oposição. Não tem êle sequer o escrúpulo, o pudor de fazer assoalhar que, votar nos candidatos da Oposição é se arriscar a não ter seu voto apurado, porque os registros desses candidatos seriam cancelados ou os mesmos seriam cassados, uma vez eleitos."

Em 27 Out 68

- Em comício realizado no município de PALMARES/PE, voltou a criticar a Revolução, usando linguagem incendiária, com a preocupação de insuflar o ânimo dos assistentes contra o que chamava de:

"processos ditatoriais e desmando verificado no País sob a gerência de um militar que, como gerente, era responsável pelas Fôrças Armadas e só tinham como missão, perseguir estudantes e trabalhadores indefesos".

Terminou o seu pronunciamento dando vivas a MIGUEL ARRAES e LUIZ PORTELA, dizendo:

"que êstes homens precisavam voltar".

3.2 - DECLARAÇÕES À IMPRENSA

Em 25 Jul 68

- Prestou declarações à imprensa, criticando a conduta das autoridades brasileiras com relação aos universitários, dizendo que o tratamento a êles dispensado:

"não é apenas criminoso do ponto de vista comum, como ainda atentatório à Segurança Nacional".

Afirmou ainda:

... "nota-se quanta cegueira e ignorância há da parte do governo brasileiro no tratamento dispensado aos estudantes".

"Que é necessário acabar com êsse processo de descrença na juventude brasileira, com essa mania de apresentar os jovens universitários como subversivos".

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 199/69 - 6 -)

3.3 - INFORMES E INFORMAÇÕES

3.3.1 - Do seu Extrato do Prontuário, no SNI, consta:

- Nos discursos que proferiu, em comícios e na própria Assembléia, atacou as autoridades federais, dando apoio integral aos políticos cassados.
- Adepto da ex-"Frente Ampla"
- Apoiou as manifestações estudantis e participou daquela em que foi queimada uma bandeira dos EUA.
- Aplaudiu formandos, por escolherem MIGUEL AR RAES como paraninfo da turma (1968) de Engenharia, da U.F.P.E.
- Pronunciou-se contrário à cassação de MÁRCIO MOREIRA ALVES.

3.3.2 - Em Jul 66, fazia parte de um escritório de advocacia de CLÉLIO LEMOS, político opositor, arraesista e sem escrúpulos, nomeado Auditor Fiscal de Pernambuco.

Nesse escritório, formado por um grupo de opositores intransigentes e saudosistas, era realizado intenso tráfico de influência para soluções de problemas administrativos, contra os interesses do estado de Pernambuco, caracterizando declarada corrupção política e administrativa.

(Informação nº 424-B-E/2, de 12 Jul 66, do Cmt do IV Ex)

3.3.3 - Em 20 Out 66, em sua campanha eleitoral para deputado estadual pelo MDB, fez pronunciamento, em uma cadeia de TVs, em Recife, criticando violentamente a Revolução, conforme consta de transcrição feita anteriormente nesta Exposição de Motivos.

(Informação nº 0311, de 31 Mar 69, do CENIMAR)

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 199, '69 - 7 -)

-
- 3.3.4 - Em Nov 66, recebeu ostensivo apoio político, para sua campanha eleitoral, de seu irmão ALMANY SAMPAIO, político cassado pela Revolução.
(Informação nº 0311, de 31 Mar 69, do CENIMAR)
- 3.3.5 - Em início de 1968, como líder do MDB na Assembléia Legislativa, participou da Frente Ampla, no Estado de Pernambuco.
(Informação nº 430-B-E/2, de 24 Jun 68, do Cmt do IV Ex)
- 3.3.6 - Em Fev 68, caracterizando seu apoio à formação da Frente Ampla, apresentou requerimento, na Assembléia Legislativa, propondo convidar o Sr. CARLOS LACERDA para pronunciar conferência sobre a atualidade política brasileira, naquela Casa.
(Recorte do jornal O Estado de São Paulo, de 14 Fev 68)
- 3.3.7 - Em Abr 68, pronunciou discurso considerado agitationista e subversivo.
(SNI)
- 3.3.8 - Em 2 Jul 68, participou de grande passeata estudantil, que reunia elementos nitidamente da esquerda, no qual foram feitos discursos inflamados com ataques veementes ao Governo. Houve durante a passeata farta distribuição de panfletos e pichamento, incitando o povo à LUTA ARMADA para conseguir o Poder. Culminou a passeata com a queima de uma bandeira norte-americana enquanto um orador insuflava os estudantes, em altas vozes, a "derrubar a ditadura assassina".
(Informação nº 502, de 17 Jul 68, do CIE/Min Ex e Relatório do Movimento Estudantil, de 5 Jul 68, do Cmt da 7a.RM)
- 3.3.9 - Em Jul 68, prestou declarações à imprensa crítica

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 199/69 - 8 -)

cando a conduta do Governo em relação aos estu
dantes, nos têrmos já mencionados nesta Exposi
ção de Motivos.

(SNI)

3.3.10 - Em Ago 68, votou, favoravelmente, e defendeu o projeto "Margarida", de efetivação ilegal e atentatória à Constituição do Estado de Pernambuco, de 74 servidores da Promoção Social.

(Recorte do jornal, Diário da Noite, de Pernambuco, de 28 Ago 68)

3.3.11 - Em 24 Set 68, apresentou requerimento e procedeu a discurso na Assembléia Legislativa, propondo fôsse consignado um voto de aplausos aos concluintes de Engenharia da UFP, pela escolha de MIGUEL ARRAES para seu paraninfo.

(SNI)

3.3.12 - Em 4 Out 68, esteve presente a Convenção do MDB/PE, realizada no município de MORENA/PE, onde, dentro de um clima de agitação o Governo e as Forças Armadas foram atacados e criticados, sendo feita, nesta ocasião, a apologia de MIGUEL ARRAES.

(Informação nº 0311, de 31 Mar 69, do CENIMAR)

3.3.13 - Em 14 Out 68, assinou, com outros deputados estaduais, a Indicação nº 406, de autoria do Deputado EGIDIO FERREIRA LIMA, protestando contra a ameaça de cassação do senhor MARCIO MOREIRA ALVES e contendo violentos ataques ao Governo e a Revolução.

(Diário do Poder Legislativo, de 15 Out 68)

3.3.14 - Em 27 Out 68, em comício realizado no município de PALMARES/PE, voltou a criticar violentamente a Revolução, nos termos já transcritos nesta Exposição de Motivos.

(Informação nº 0311, de 31 Mar 69, do CENIMAR e Informe nº 015, de 14 Jan 69, do Cmt da 2a. Zona Aérea).

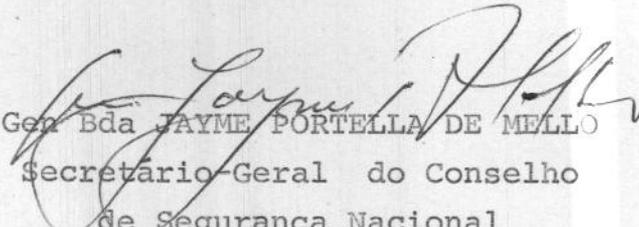
(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 199/69 - 9 -)

3.3.15 - Em Dez 68, manifestou-se, na Assembléia Legislativa, contra a possível autorização para que o STF processasse o Deputado MÁRCIO MOREIRA ALVES, utilizando palavras já mencionadas na presente Exposição de Motivos.

(SNI)

4. Nestas condições, peço vênha sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Artigo 5º, do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de 10 (dez) anos e cassado o mandato eletivo estadual do senhor DORANY DE SÁ BARRETO SAMPAIO, consoante dispõe o Artigo 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência meus protestos da mais alta estima e profundo respeito.


Gen Bda JAYME PORTELLA DE MELLO
Secretário-Geral do Conselho
de Segurança Nacional

B

B - F I C H A I N D I V I D U A L
=====

FICHA INDIVIDUAL

- 1) NOME - DORANY DE SÁ BARRETO SAMPAIO
- 2) NATURALIDADE - Recife/PERNAMBUCO
- 3) DATA DE NASCIMENTO - 27 Fev 1927
- 4) FILIAÇÃO ANTONIO DE SÁ BARRETO SAMPAIO
e JÚNIOR
NELY DE SAMPAIO
- 5) PROFISSÃO - Advogado - Procurador Jurídico
do IPSEP
Deputado estadual (MDB-PE)
- 6) ESTADO CIVIL - Casado
- 7) ENDERÊÇO - Av.17 de Agosto, 350 - Casa
Forte - Recife - Pernambuco
- 8) IDENTIDADE -

C

5

C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
E DE OUTROS ÓRGÃOS

1 - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº	349	2. DATA:	2/4/69
3. NOME:	DORANY DE SÁ BARRETO SAMPAIO		
4. FILIAÇÃO:	ANTONIO DE SÁ BARRETO SAMPAIO JÚNIOR e NELY DE SAMPAIO		
5. DATA DO NASCIMENTO:	27 Fev 1927		
6. NACIONALIDADE	Brasileira		
7. NATURALIDADE:	Recife/PE.		
8. PROFISSÃO:	Advogado-Procurador Jurídico do IPSEP. DEPUTADO ESTADUAL (MDB-PE)		
9. ESTADO CIVIL:	Casado		
10. INSTRUÇÃO:	Superior		
11. RESIDÊNCIA:			

(Continuação da Ficha Individual de DORANY DE SÁ BARRETO SAMPAIO)- 2



12. EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Deputado Estadual, pelo MDB/PE.
- Nos discursos que proferiu, em comícios e na própria Assembléia, atacou as autoridades federais, dando apoio integral aos políticos cassados.
- Adepto da ex-"Frente Ampla".
- Apoiou as manifestações estudantis e participou daquela em que foi queimada uma bandeira dos EUA.
- Aplaudiu formandos por escolherem ARRAES como parainfo da turma (1968) da Engenharia da U.F.P.E.
- Pronunciou-se contrário à cassação de MÁRCIO MOREIRA ALVES.

13. HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1966 NOV - No horário destinado à propaganda eleitoral, pronunciou discurso criticando a Revolução.
- Eleito Deputado Estadual, pelo MDB/PE.
- 1967 AGO - Protestou na Assembléia, interpelando o Secretário de Segurança pela prisão do advogado JOSÉ GUIMARÃES SOBRINHO, acusado de pronunciar discurso subversivo quando da solenidade de inauguração dos cursos jurídicos, na Faculdade de Direito.
- 1968 JAN - Participou das articulações no sentido de que fôsse organizada a Frente Ampla, em Pernambuco.
- FEV - Iniciou coleta de assinaturas para o requerimento de sua autoria em que propõe seja convidado o Sr CARLOS LACERDA para uma conferência na AL/PE.
- ABR - Pronunciou discurso, considerado agitacionista e subversivo.
- JUL - Prestou declarações à imprensa, criticando a conduta das autoridades brasileiras com relação aos estudantes, dizendo que o tratamento a eles dispensado "não é apenas criminoso do ponto de vista comum, mas também atentatório à Segurança Nacional" e que "é necessário acabar com essa mania de apresentar os jovens universitários como subversivos".

(Continuação da Ficha Individual de DORANY DE SÁ BARRETO SAMPAIO)- 3

- 1968
- OUT - Participou do movimento estudantil de PE, quando êstes queimaram uma bandeira americana.
- NOV - Assinou requerimento à Mesa AL/PE, solicitando fôsse encaminhada indicação, ao Congresso Nacional, no sentido de que repelisse as tentativas de cassação de mandatos dos parlamentares. Na justificativa do requerimento, atacou o Governo e alguns setores das Forças Armadas.
- Consignou voto de aplausos aos concluintes de Engenharia da UF de Pernambuco, "pela feliz escolha do nome de MIGUEL ARRAES para paranifa-los".
- DEZ - Referindo-se à possível autorização para que o STF processasse o Deputado MÂRCIO MOREIRA ALVES, declarou que "o Congresso Nacional estará golpeando as instituições caso autorize a cassação e assim prejudicará a restauração democrática, tão ansiosamente esperada pelo povo".

2 - EXTRATO DAS INFORMAÇÕES DE OUTROS ÓRGÃOS

- 2.1 - Participou de escritório de advocacia onde, através tráfico de influência, se realizava corrupção política e administrativa, no estado de Pernambuco.
(Informação nº 424-B-E/2, de 12 Jul 66, do Cmt do IV Ex)
- 2.2 - Realizou pronunciamento em cadeia de TVs, com críticas violentas à Revolução.
(Informação nº 0311, de 31 Mar 69, do CENIMAR)
- 2.3 - Recebeu apoio político ostensivo de político casado, na sua campanha eleitoral.
(Informação nº 0311, de 31 Mar 69, do CENIMAR)
- 2.4 - Relacionado, pelo Cmdo do IV Ex, como membro da Frente Ampla, em Pernambuco.
(Informação nº 430-B-E/2, de 24 Jun 68, do Cmt do IV Ex)
- 2.5 - Apresentou requerimento propondo convidar a CARLOS LACERDA para pronunciamento político na Assembleia Legislativa.
(O Estado de São Paulo, 14 Fev 68)
- 2.6 - Participou ativamente de agitações, promovidas por estudantes, nas ruas de Recife, no dia 2 Jul 68.
(Informação nº 502, de 17 Jul 68, do CIE)
- 2.7 - Participação em passeata estudantil nas ruas de Recife.
(Relatório do Movimento Estudantil de 5 de Jul 68, do Cmt da 7a.RM)
- 2.8 - Votou e pronunciou-se favoravelmente a projeto de efetivação ilegal de servidores.
(Diário da Noite, de Pernambuco, de 28 Ago 68)

2.

2.9 - Participou de convenção do MDB/PE, onde foram atacados o Governo e a Revolução.

(Informação nº 0311, de 31 Mar 69, do CENIMAR)

2.10- Assinou indicação contra a cassação do Sr. MARCIO MOREIRA ALVES.

(Diário do Poder Legislativo, de 15 Out 68)

2.11- Participou de comício, no interior de Pernambuco, onde foi violentamente criticada a Revolução.

(Informação nº 0311, de 31 Mar 69, do CENIMAR)

2.12- Participou de comício, juntamente com elementos extremistas, em PALMARES/PE.

(Informe nº 015, de 14 Jun 69, do Cmt da 2a.Zona Aérea).

D

D - A N E X O S
=====

- 1 - Dados para organização de documentos comple_{me}ntares.
- 2 - Informes e Informações.

1 - Dados para organização de documentos complementares.

1.1 - Requerimento nº 909, de 24 Set 68.

1.2 - Discurso pronunciado na AL, em 24 Set 68.

1.3 - Prontuário nº 02432.

1.4 - Correio da Manhã, 31 Ago 67.



ESTADO DE PERNAMBUCO
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

REQUERIMENTO
EMENDA

N.º 909



*Requerimento 19 68
24-9-68
Agência*

*Agência
15/10/1968
Miguel*

REQUEREMOS à Mesa, na forma do Regimento Interno, a consignação de um voto de aplausos aos Concluintes do Curso de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco, pela feliz e justa escolha de eminente homem público MIGUEL ARRAES DE ALENCAR, ex-Governador de nosso Estado, para seu paraninfo, credenciando-se ao respeito e à admiração do povo pernambucano, que identifica nessa indicação a pureza e o desinteresse tão característicos da juventude, sabendo-se que o homenageado não é detentor de qualquer parcela de poder político ou econômico.

Sala das Reuniões, em 24 de setembro de 1968.

[Handwritten signature]
DORANY SAMPAIO

NS. PRO. CSO. 80.2, p. 44

CSV/INEXO N.º 1.2

DOC. Nº

NS. PRO. CSO. 80.2, p. 44

DISCURSO PRONUNCIADO PELO DEPUTADO DORANY SAMPAIO, em 24/9/68.



O SR. DORANY SAMPAIO:- Sr. Presidente, srs. deputados, ^{as} home-
nagens, as honrarias e demonstrações outras, ^{de} ~~de~~ considerações
tão comuns, nesta Casa, ^{01/11/68} vêm recair, nos dias que vivemos, em pes-
soas que em geral prescindem delas, delas ~~nos~~ necessitamos e o
grande público, espectador destas homenagens, destas demonstra-
ções de afeto e apreço ficam por vezes ~~sem saber o real merecê-~~
sem saber identificar o real merecimento do homenageado, sabendo que,
como dizíamos as mais das vezes, essas homenagens recaem em detentores,
de poder político ou ~~de~~ poder econômico. O formal é todavia, sr. Presiden-
te, homenagem da cuja pureza, de cujo desinterêsse, de cujo idealismo,
a ninguém é dado tolher, ⁹ a mocidade estudiosa de Pernambuco, Os universi-
tários de Engenharia, acabam de eleger seu paraninfo para o curso dêsse
ano, o insigne homem público brasileiro, Miguel Arraes de Alencar, ex-
governador do nosso Estado, pessoa de reconhecida capacidade e probidade,
que faz jus a honraria que nêsse momento lhe é prestada, com a insuspei-
ção de ter sido escolhido pelo pleito livre dos universitários e de estar
presentemente, marginalizado da vida política do País. Exilado que se acha,
por força do Ato do movimento dito revolucionário, homem pobre, sem recur-



ções de afeto e apreço ficam por fêzes sem saber o real merecê
sem saber identificar o real merecimento do homenageado, sabendo que,
como dizíamos as mais das vêzes, essas homenagens recaem em detentores,
de poder político ou do poder econômico. O formal é todavia, sr. Presiden-
te, homenagem da cuja pureza, de cujo desinterêsse, de cujo idealismo,
a ninguém é dado tolher. A mocidade estudiosa de Pernambuco, ~~os~~ universi-
tários de Engenharia, acabam de eleger seu paraninfo para o curso dêsse
ano, o insigne homem público brasileiro, Miguel Arraes de Alencar, ex-
governador do nosso Estado, pessoa de reconhecida capacidade e probidade,
que faz jus a honraria que nêsse momento lhe é prestada, com a insuspei-
ção de ter sido escolhido pelo pleito livre dos universitários e de estar
presentemente, marginalizado da vida política do País. Exilado que se acha,
por fôrça do Ato do movimento dito revolucionário, homem pobre, sem recur-
sos financeiros, destituído de quaisquer ligações com partidos políticos,
a homenagem que lhe é prestada, faz muito bem do idealismo da juventude
e a torna portanto, credora srs. Presidente, srs. deputados, da mais viva
homenagem e da maior simpatia dêste poder. Nós, homens públicos, que esta-
mos acostumados a presenciar as homenagens que são tributadas aos podero-
sos, aos prepotentes, àquêles que têm algo de material a oferecer, por-
que muitas vêzes até deslustra o sentido de certas homenagens às figu-
ras desinteressadas, mas que recaindo naquêles, dá uma viva suspeição
sôbre o real motivo da eleição do homenageado. ~~porque~~ ^{entretanto,} Isso não ocorre
com a mocidade estudantil de Pernambuco, porque as suas homenagens são
endereçadas a quem nada tem para retribuir, nada.....

2



de Pernambuco porque as suas homenagens são endereçadas a quem nada tem para retribuir em troca do que recebe. É justo que a Assembleia Legislativa do Estado, composta de homens quase na sua totalidade também despiço hoje de poder político, tão menosprezado, tão amesquinhado, tão sem poder se encontram os legisladores de nosso país também na sua quase totalidade de homens egressos da classe média, ~~que a~~ favoreço do meu requerimento e, o acredito, sr. Presidente, na oportunidade e da justiça do requerimento / que formulei e que submeto à Mesa para apreciação pelo plenário de congratulações com os universitários de engenharia pela feliz escolha e justa escolha de Miguel Arraes de Alencar, como o seu paranifo.

-X-X-X-X



NOME - DORAMY DE SÁ BARRETO SAMPAIO

FILIAÇÃO - Antônio de Sá Barreto Sampaio Júnior e Nely de Sampaio

NATURAL DE - Recife-Pe

PROFISSÃO - Procurador Jurídico do IPSEP e Advogado



DATA	FONTE	HISTÓRICO
21.11.66	IV EX	<p>- Candidato a Deputado Estadual, pelo MDB, disse no - Guia Eleitoral do dia 20 de outubro de 1966, que o e-leitor tem que escolher: ou vota na Arena ou no MDB . Se votar na Arena, está concordando com as violências e os abusos que tem sido cometidos em seu nome pelo / governo, porque votando na Arena perderá as condições morais, e conseqüentemente, o direito de se envergo - nhar ou de manifestar sua revolta, revolta que é de todos os brasileiros ao verem um pequeno grupo que se apoderou do poder pela fôrça das armas relegando o // país à condição de qualquer republiqueta americana. Fomos despojados de todos os direitos democráticos co nhecendo atualmente só dois direitos: o arbítrio e a violência, dos quais ninguém escapa, nem mesmo aqueles que conseguiram atingir a suprema magistratura do país, não à frente de tanques e canhões, mas pela fôrça do voto. Nunca se emitiu tanto neste país, entretanto o que o povo ganha representa pouco mais que o que ganha va a dois anos atrás. Anteriormente, é certo, havia in flação, mas os sucessivos aumentos dos ordenados possi bilitava ao povo acompanhar o custo de vida, enquanto/ que o atual governo, permite a inflação, mas congela / os salários. No Brasil de hoje há mais empenho em pu nire ameaçar que em construir. Como exemplo temos o caso citado por Ibraim Sued, de que o Sr. Castelo Bran co ameaçara de confiscar os bens do ex-presidente JK, caso êle apusesse o seu nome no Manifesto da Frente Am pla, demonstrando assim, que tal medida não seria toma da por estar ou deixar de estar aquele ex-presidente / envolvido em qualquer falcatrua, mas simplesmente como uma vingança ou conveniência política do atual gover nante. Espalham por aí, e êsse Governo é capaz de tudo, que não adianta votar nos candidatos da oposição. Não/ tem êle siquer o escrupulo, o pudor de fazer assoalhar que, votar nos candidatos da oposição é se arriscar a não ter seu voto apurado, porque os registros dêses/</p>

IV EX

31 AGO. 1967

ANEXO IV



ADVOGADO FAZ DISCURSO E É PRÊSO *Mg*

RECIFE (Sucursal) — O deputado Dorani Sampaio, do MDB, protestou ontem na Assembleia, interpelando o secretário de Segurança pela prisão do advogado José Guimarães Sobrinho, acusado de pronunciar "violento discurso", quando da solenidade de inauguração dos cursos jurídicos, na Faculdade de Direito.

Pergunta o parlamentar qual a norma legal em que se baseou o Governo para a prisão do advogado, frisando "se agora é crime discursar em solenidades onde o homenageado é persona non grata da revolução e dos poderosos do dia".

2 - INFORMES E INFORMAÇÕES

- =====
- 2.1 - Informação nº 424-B-E/2, de 12 Jul 66, do Cmt IV Ex.
 - 2.2 - Informação nº 0311, de 31 Mar 69, do CENI MAR.
 - 2.3 - Informação nº 430-B-E/2, de 24 Jun 68, do Cmt IV Ex.
 - 2.4 - O Estado de São Paulo, de 14 Fev 68.
 - 2.5 - Informação nº 502, de 17 Jul 68, do CIE.
 - 2.6 - Relatório do Movimento Estudantil, de 5 de Jul 68, do Cmt 7a.RM.
 - 2.7 - Diário da Noite, de Pernambuco, de 28 Ago 68.
 - 2.8 - Diário do Poder Legislativo, de 15 Out 68.
 - 2.9 - Informe nº 015, de 14 Jan 69, do Cmt 2a. Zona Aérea.

CSV/INEXO N.º 2.1

AO: GAB MIN GUERRA

DIFUSÃO: GAB MIN-EME-SNI/ARE-EMR/7
DFSP/PE-DOSSLER-ARQ

-INFORMAÇÃO Nº 424-B-E/2-

CORRUPÇÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA

O Governador PAULO GUERRA, nomeou para o alto cargo de Auditor Fiscal de Pernambuco a IRINEU DE PONTES VIEIRA, funcionário da AL e já muito idoso.

Com o ato em apreço PONTES VIEIRA, imediatamente depois aposentado, conseguiu uma aposentadoria de mais de R\$ 1.000.000 por mês em lugar de R\$ 400.000 a que teria direito anteriormente.

A seguir nomeou para o cargo de AUDITOR FISCAL ao político CIÉLIO LEMOS. Calava assim, uma área recalcitrante do PSD que ligada a CIÉLIO LEMOS e ALMANY SAMPAIO opunha-se a PAULO GUERRA, por ser fiel ao acordo de PSD com ARRAES, desde ~~1961~~ as eleições de 1962.

CIÉLIO LEMOS, político oposicionista, saudesista do "humanismo arraesista, digo, arraesista" e sem escrúpulos, passou a condição de "última / palavra" dos assuntos administrativos do Estado.

CIÉLIO LEMOS montou, então, no Ed TEREZA CRISTINA, sala 804, 8º andar, no Recife, um escritório de advocacia cujo testa de ferro é seu irmão LÉUCIO LEMOS tendo como auxiliares DEBANY SAMPAIO (irmão do ex-deputado AIMANY), SÉRGIO MURILO SANTA CRUZ SILVA (ex-deputado cassado e que foi, digo, e que é um dos chefes do Serviço de Auditoria Fiscal de Pernambuco, e ainda ELIAS LAPENDA que é sub-procurador do Instituto de Previdência do Estado e pessoa da mais irrestrita confiança de CIÉLIO LEMOS.

As consequências são as seguintes:

- a. Tráfico de influência direta e imediata em torno do escritório de // advocacia sob a capa de LÉUCIO LEMOS, prioritário, uma vez que as / questões são solucionadas por CIÉLIO LEMOS e com a influência de, SÉRGIO MURILO.
- b. Dadas as condições de caráter, firme, digo, posição de oposicionistas intransigentes e saudesistas, dos componentes do grupo, é evidente / que, em nenhum caso perderão a oportunidade de decidir contra o Es- / tado e em favor de seus interesses particulares, não só por questão de coerência como também, por revanchismo.

.....

CONFIDENCIAL

GRAU DE SIGILO

Handwritten signature
COMANDO PESSOAL DA RUCHA PARANÁIS
CF - DIRETOR

MINISTÉRIO DA MARINHA

DATA 31/3/1969 Nº 0311

XXX

ÓRGÃO SUPERIOR

ORIGEM XXX

CENIMAR

REFERÊNCIA XXX

ÓRGÃO

DISSEMINAÇÃO GMM - CFMA - CSN - CENIMAR.

INFORME/INFORMAÇÃO/REQ. BUSCA

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	X
VERACIDADE	X

ÍNDICE DE CLASSIFICAÇÃO
(preenchido pelo receptor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR XXX

PARA ADIDOS — País de origem País/área a que se refere

DORANY DE SÁ BARRETO SAMPAIO - Deputado Estadual (MDB/PE).

- Irmão do ex-Deputado Estadual (cassado) ALMANY DE SÁ BARRETO SAMPAIO.
7/11/1966 - Transcreve-se, abaixo, trecho de pronunciamento feito pelo marginado, através de uma cadeia de TVs, em Pernambuco, no dia 20/10/1966. "O eleitor tem que escolher ou vota na ARENA ou no MDB. Se votar na ARENA, estará concordando com as violências e os abusos que têm sido cometidos em seu nome pelo governo, "porque votando na ARENA perderá as condições morais e, conseqüentemente, o direito de se envergonhar ou de manifestar sua revolta", revolta que é de todos os brasileiros ao verem um pequeno grupo que se apoderou do poder pela força das armas, relegando o País à condição de qualquer republiquêta americana. Fomos despojados de todos os direitos democráticos conhecendo atualmente só dois direitos: o arbitrário e a violência, dos quais ninguém escapa, nem mesmo aqueles que conseguiram atingir a suprema magistratura do País, não à frente de tanques e canhões, mas pela força do Voto. Nunca se emitiu tanto neste País, entretanto o que o povo ganha representa pouco mais que o que ganhava há dois anos atrás. Anteriormente, é certo, havia inflação, mas os sucessivos aumentos dos ordenados possibilitava ao povo acompanhar o custo de vida, enquanto que o atual governo permite a inflação, mas congela os salários. Como exemplo temos o caso citado por IBRAHIM SUED, de que o Sr. CASTELO BRANCO ameaçara confiscar os bens do ex-Presidente JK, caso êle pusesse o seu nome no Manifesto da Frente Ampla, demonstrando assim, que tal medida não seria tomada por estar ou deixar de estar aquele ex-Presidente envolvido em qualquer falcatura, mas simplesmente como uma vingança

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA NACIONAL
SIGILOSO
Nº 10/04/1969
Secretaria-Geral

CONFIDENCIAL 1 -

GRAU DE SIGILO

~~CONFIDENCIAL~~

GRAU DE SIGILO

Fernando Pessoa de Rocha Paranhos
MINISTERIO DA MARINHA
ORGÃO SUPERIOR
CENIMAR
ORGÃO

DATA 31/3/1969

Nº 0311

ORIGEM ~~XXX~~

REFERENCIA ~~XXX~~

DISSEMINAÇÃO (Continuação....)

~~XXXXX~~ INFORME/INFORMAÇÃO/~~PELA~~ BUSCA

AVALIAÇÃO	
CONFIANÇA	X
VERACIDADE	X

INDICE DE CLASSIFICAÇÃO
(preenchido pelo receptor)

DISSEMINAÇÃO ANTERIOR ~~XXX~~

PARA ADIDOS — País de origem País/área a que se refere

- ça ou conveniência política do atual governante. Espalham por aí, e esse governo é capaz de tudo, que não adianta votar nos candidatos da oposição. Não tem ele sequer o escrúpulo, o pudor de fazer assoalhar que, votar nos candidatos da Oposição é se arriscar a não ter seu voto apurado, porque os registros desses candidatos seriam cancelados ou os mesmos seriam cassados, uma vez eleitos.

- ✓ 10/11/1966 - Tem recebido ostensivo apóio político de seu irmão ALMA NY SAMPAIO, político cassado pela Revolução.
- 1968 - Tido como político nitidamente esquerdista.
- 1968 - Ligado ao Deputado Estadual WALDEMAR RODRIGUES BORGES, com quem constantemente, prega a agitação e a subversão
- 2/6/1968 - Líder político-estudantil em Pernambuco. Juntamente com políticos e estudantes, durante uma passeata, queimou uma bandeira americana.
- 4/10/1968 - Estêve presente a Convenção do MDB/PE, realizada no Município de MORENA/PE, onde dentro de um clima de agitação o Governo e as Forças Armadas foram atacadas e criticadas, sendo feita, nesta ocasião, a apologia do ex-governador (cassado) MIGUEL ARRAES.
- 27/10/1968 - Em comício realizado no Município de PALMARES/PE, voltou a criticar a Revolução usando linguagem incendiária com a preocupação de insuflar o ânimo dos assistentes contra o que chamava de "processos ditatoriais e desman do verificado no País sob a gerência de um militar, que como gerente era responsável pelas Forças Armadas e só tinham como missão, perseguir estudantes e trabalhadores indefesos."

~~CONFIDENCIAL~~
GRAU DE SIGILO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
IV EXÉRCITO
E M — 2.ª SEÇÃO

RECIFE PE, 24.../...JUN.../...68...

AO: Gab Min Ex

8827

ASSUNTO: Relatório sobre componentes de Frente Ampla
ORIGEM: 7ª RM
CLASSIF:
DIFUSÃO: Gab Min Ex - Arquivo

= INFORMAÇÃO Nº 470 - B - E/2 =

a) ESTADO DE PERNAMBUCO:

- Dep Fed OSVALDO CAVALCANTI DA COSTA LIMA FILHO, profissão advogado, filho de Osvaldo Cavalcanti da Costa Lima e Judite Jatebá da Costa Lima, casado, nascido a 26 de abril de 1921, com residências na Praça de Casa Forte - Recife e em Bon Jardim, interior de PE.
- Dep Est DORANY DE SÁ BARRETO SAMPAIO, advogado, filho de Antonio de Sá Barreto Sampaio Junior e Maly Sampaio, casado, nascido a 27 de fevereiro de 1927, residente à Avenida 17 de agosto nº 358 - Casa Forte - Recife.

Ambos eleitos pela legenda do M.D.B., em PE, e membros da extinta Frente Ampla, neste Estado. DORANY é o líder do M. D.B. na Assembléia Legislativa de Pernambuco.

b) ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE:

- HAMILTON DE SÁ DANTAS, advogado, filho de Hebert Washington Dantas e Nilcéa de Sá Dantas, nascido a 14 de julho de 1943, em Ceará-Mirim-RN.

É o único elemento que tinha ligações com a Frente Ampla no Estado do Rio Grande do Norte.

Em 12 Fev 68, houve uma reunião em seu escritório, promovida pelo Dep Thales Ramalho, de Pernambuco, com a presença de estudantes e representantes de classes profissionais liberais e alguns vereadores natalenses, oportunidade em que foi tratada a vinda a capital do RN de Carlos Lacerda, a convite da Faculdade de Jornalismo e da Câmara Municipal de Natal, para pronunciar conferências sobre a realidade atual do País. Após tal reunião, a Frente Ampla não mais se manifestou, não tendo, até esta data, fixado bases políticas naquele

Estado.

c) ESTADO DE ALAGOAS:

- não existe organização de Frente Ampla.

Frente terá linha de ação

Das Sucursais e dos correspondentes

Segundo o deputado Renato Azeredo, que juntamente com o sr. Carlos Murilo, porta-voz do ex-presidente Juscelino Kubitschek, estrutura a Frente Ampla em Minas, os dirigentes nacionais desse movimento vão se reunir em Brasília de 19 a 21 deste mês.

Nessa ocasião, adiantou, será estabelecida uma linha de ação para a Frente Ampla no País, que ele define como "movimento de caráter pacífico, preocupado exclusivamente em difundir as suas idéias e apressar a completa democratização nacional".

Após a reunião da Frente em Brasília, os membros do colegiado estadual se reunirão em Belo Horizonte para a escolha do presidente, que poderá ser o deputado Edgard Godoi da Mata Machado.

Adiantou o deputado Renato Azeredo que o ex-presidente Juscelino Kubitschek não está participando dos entendimentos para a estruturação do movimento em Minas, a menos que se tire essa ilação das ligações que ele mesmo e o sr. Carlos Murilo mantêm com o político cassado.

BALANÇO

Dirigentes da Frente Ampla, entre outros os srs. Carlos Lacerda e Renato Archer, reuniram-se ontem à noite para dar um balanço nos últimos entendimentos realizados para a constituição dos núcleos regionais do movi-

mento, de acordo com trabalho feito pelo senador Josafá Marinho.

Também foi examinada na ocasião a situação política do País, especialmente a tese de pacificação nacional lançada pelo governador Luís Vianna Filho.

VAI A FLORIANÓPOLIS

O sr. Carlos Lacerda deverá ir a Florianópolis em abril próximo para pronunciar uma conferência a convite da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina.

Esse convite foi anunciado pelo deputado Doin Vieira (MDB de Santa Catarina), pouco antes de seguir ontem de Florianópolis para Brasília.

É NORMAL

O ex-governador pernambucano, Cid Sampaio, disse, em Recife, encarar a Frente Ampla como "um episódio normal dentro de uma estrutura democrática" e não vê motivos para a condenação do movimento.

Por outro lado, com a reabertura dos trabalhos da Assembléia, deverá voltar a debate o requerimento do deputado Dorival Sampaio, convidando o sr. Carlos Lacerda para pronunciar conferência sobre a atualidade política brasileira.

Observadores prevêem sérios debates em torno da matéria, face ao apoio que deverá ser dado ao requerimento pela bancada dos ex-pessedistas, ligados ao ex-governador Paulo Guerra, ex-udenistas e pelos elementos do MDB, em numero de 14.

CSN/ ANEXO N.º 2.5

Ministério do Exército
Gabinete do Ministro
CIE/ADF

Brasília - DF 17 JUL 1968

8827

INFORMAÇÃO Nº 502

ASSUNTO: Movimento estudantil em Pernambuco
ORIGEM: SOPS/DR/PE (Info. 85/68 DPF)
DIFUSÃO: CIE
DIFUSÃO ANTERIOR: GM/2 - SNI/GAB - CENIMAR

Esta Agência recebeu a seguinte Informação:

"No dia 2 pp, cêrca das 18,00 horas, estudantes das diversas escolas de Recife, que se faziam acompanhar por grande massa popular, da qual faziam parte, professores, padres, freiras, pais de alunos etc, desfilaram pelas ruas da cidade, parando ora aqui ora ali, faziam discursos inflamados, sendo a tônica de tais discursos, ataques veementes ao Gôvêrno.

Ao chegarem ao cruzamento da Av. Dantas Barreto com a Av. Guararapes, após discursarem alguns estudantes, fêz uso da palavra o Padre INÁCIO PIRES, Superior do Mosteiro de São Bento, que dentre outras frases, vociferava "abaixo a ditadura assassina". Enquanto D. Inácio Pires procurava instigar a massa contra o Gôvêrno, elementos nitidamente da esquerda, entre os quais DORANY SAMPAIO, WALDEMAR RODRIGUES BORGES, LUIZ DE ANDRADE LIMA e MAURÍCIO FERREIRA LIMA (todos deputados estaduais), cúmplices com estudantes queimavam uma bandeira americana.

Notava-se dentre a turba, artistas e intelectuais, que aproveitaram o ensejo para protestar contra a censura em tôdas as suas formas.

Houve durante a passeata farta distribuição de panfletos e pichamentos, incitando o povo à luta armada para conseguir o Poder.

Tem-se como certo que os cabeças do movimento, na parte estudantil são os acadêmicos ABDIAS VILAR DE ANDRADE (DCE-UFP), ÍTALO DE ANDRADE PROTO (DCE-UCP) e LEOPOLDO MONTE ALVERNE (DCE-UFRP), este sobrinho do Sec. de Seg. Pública do Estado/PE."

Não é crime?

Sechs

Rubem

!!!
!!!
!!!
!!!

Info no 1700, de 30/7/68, av) SNI/ART-DSI/MJ

M. Ex. M. - CIE
PROTOCOLO
N.º 5449
Em 18 de Julho de 1968
Providências Difusão
DSI/MJ e SNI/ART
- fichas os arquivos
later

See info files of

8827

CONFIDENCIA

CSN/ ANEXO N.º 26

MINISTERIO DO EXERCITO
IV EXERCITO - 7a RM-III
QUARTEL GENERAL - EMB/7
P A S P O A O

RECIFE - PERNAMBUCO

Em 5 de julho de 1968



RELATÓRIO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL

No território da 7a RM, o movimento estudantil desenvolveu-se ao do restante do Brasil e do mundo.

As diretrizes nacionais e internacionais das entidades URS, URES, URS e AP, chegam à área regional com um certo retardo, ocasionando a que as manifestações sejam posteriores às ocorridas na Guanabara, São Paulo e Belo Horizonte.

As manifestações são extremamente sensíveis à atitude do Govêr no Estadual. Se há omissão, as agitações revestem-se de maior importância, se são postas em prática medidas preventivas, elas se restringem a tentativas isoladas de comícios, relâmpagos e assembleias no interior das Faculdades, mas que não conseguem repercussão na opinião pública. É somente mantido um clima de inquietação, com o conseqüente desgste dos órgãos policiais.

A procura de apoio por parte de outros setores como operário, camponês, clero e intelectuais, é constante. O clero é o mais sensível a esse apoio e, sempre que surge a oportunidade de liderar / as manifestações, ele se faz presente. O chamado grupo intelectual, muito embora aproveite todas as ocasiões para aparecer, não tem expressão, em virtude da incapacidade individual dos que se intitulam. Os operários e camponeses, até o presente momento, não se têm mostrado sensíveis aos apelos.

Com essas características gerais, vêm se desenvolvendo os movimentos estudantis no território da 7a RM. Assim, tomando como início, no corrente ano, a época dos vestibulares, as manifestações / estudantis, têm se desenvolvido da seguinte maneira:

RECIFE GRANDE DO NORTE

Os exames vestibulares de 1968 foram como sempre o problema de vagas e (verbas) excedentes. As campanhas então desenvolvidas, revestiram-se de caráter bastante agressivas de ataque ao Govêrno, habilmente exploradas, pelos agitadores, mas que não chegaram a assumir o caráter de agitação.

Sabe-se, na cronologia das manifestações estudantis, da época de calouros, com características gerais apontadas bem evidentes, / mas a principal característica foi o humorismo pornográfico.

INFO Nº 479-B-E2-08 Jul 68-IVEX

CONFIDENCIA



Relatório sobre o movimento estudantil

A Universidade Rural usou, então, a liderança de Edson Luiz, o representante do balcão nas refeições de seu restaurante, através de uma greve de fome e de uma greve de trabalho. A greve de fome, por ser de caráter de solidariedade com pequena duração, das demais faculdades. O Governo Estadual subvencionou o restaurante, mantendo-o em funcionamento e preço simbólico. Atendida a principal reivindicação, o movimento desarticulou-se em torno de justificativas das faltas e da falta de Presidente do Diretório, dando continuidade ao clima de agitação.

A morte de Edson Luiz, nas circunstâncias em que ocorreu, ocasionou um impacto emocional de vulto e, à falta de diretrizes nacionais, as lideranças, julgando já suficientemente motivada a massa estudantil, lançaram-se de improviso à procura da adesão de operários e camponeses, concitando-os a marcharem sobre a cidade em apoio do movimento estudantil. Esta foi a característica principal das manifestações imediatas que se seguiram à morte de Edson Luiz. Mas, como a massa operária e camponesa não se sensibilizaram com o fato, o movimento estudantil não se acionou nada mais, voltaram a atuar o movimento estudantil. Seguiu-se então um clima de expectativa em torno do 7 de Maio, quando seria realizada a missa. O acampamento de "excêntricos" foi inteiramente esquecido.

O Governo Estadual, atendendo Nota do Ministro da Justiça, proibiu qualquer manifestação e colocou nas ruas um forte dispositivo policial que impedia as projetadas manifestações. Após a missa realizada, resultou na prisão de 16 estudantes.

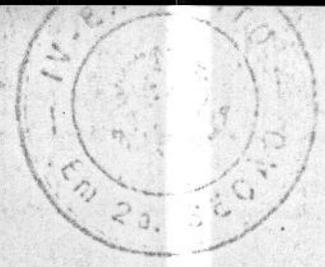
Seguiu-se uma fase de inquietação, com anúncio de manifestações em diversos dias e locais diferentes e que mantava o clima de tensão durante vários dias, obrigando a Polícia à montagem de dispositivos preventivos. A técnica de cocções relâmpagos então posta em prática, não conseguiu o apoio da opinião pública.

O tema estudantil passou a ter como base a liberação dos presos, mas, quando mais se avolumava a tensão resultante, esta era atenuada com liberação parcelada dos detidos. Sobrete um parágrafo preso até hoje.

Com a eclosão do movimento estudantil na França, as diretrizes internacionais passaram a vigorar. Os sucessos na Guerra em repetiram no Recife de forma intensa, mas, a atitude do Governo, embora proibindo as manifestações, conseguiu impedir que fossem realizadas.

Até este momento, somente os dirigentes estudantis mostraram-se mais ativos; embora apoiados pelo clero, este apoio não era decisivo.

CONFIDENCIAL



(Continuação de RELATÓRIO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL - 1a. de 7a. de 1964)

Com a permissão de passeata concedida na Guanabara, conseqüentemente, o surgimento de uma tendência local de permitir, e que re imediatamente deu todo apoio e solidariedade ao movimento estudantil, assim fazendo também os "pseudointelectuais". O orador compareceu à assembleia estudantil, dizendo: "aqui vim para ficar". A partir deste momento, a preparação da passeata, mesmo antes da autorização, passou a ser pública, com ostensiva distribuição de panfletos. Os temas estudantis passaram a plano secundário, no lugar da propaganda, cedendo lugar a temas subversivos de ataque ao Governo e derrubada do regime. Após a permissão, panfletos foram distribuídos no interior e portas de Igrejas, alguns contendo o nome e título do arcebispo, à guisa de assinatura. Os sermões eram de convite à passeata. Frente à Universidade Católica, o trânsito era interrompido, subindo o orador nos transportes coletivos onde discursava incitando o povo e cobrando "pedágio".

Conforme o previsto, às 1700 horas partiu da Universidade Católica a passeata dos estudantes. Ao mesmo tempo, partiu outra passeata da Praça do Mercado. As duas se encontraram na ponte Duarte Coelho onde, após uma parada, se dirigiram para a "Praça Inha", tendo neste local se desenvolvido um comício com diversos oradores e faixas de bandeira americana. Após os discursos, a passeata novamente organizou-se e, voltando pelo itinerário da Católica, ao atingir esta Universidade, dissolveu-se.

O coro gritado pelos estudantes da Católica era de "abaixo a ditadura" e "o povo organizado derruba a ditadura". A que veio da Praça do Mercado trazia incorporados diversos "conceitos" e slogans tais como "viva Jango" e "o povo quer João Goulart". Os discursos e faixas incidiam principalmente contra o Governo Federal, contra a reforma universitária anunciada na véspera pelo Governo, contra os americanos, os militares, e pela criação de um governo popular revolucionário. Por onde passava a passeata, todos os locais propícios eram "pichados". A participação de padres e frades era ostensiva, em vestes próprias e cartazes com dizeres de "padre". Outros participantes também faziam anunciar por cartaz as suas classes, como os profissionais liberais e artistas. Foi notada a presença ativa de deputados estaduais Edálio Verreiré Lima - Clóvis Costa Lima - Jerany Sampaio - Waldemar Borges - Andrade Lima (todos do M.D.B.) e outros. Entre os oradores, distinguiu-se o Frei INACIO PINHEIRO como dos mais exaltados, e todos exploraram o nome de Nélio de Góes, sempre evocado nas citações.

Handwritten signature or initials

CONFIDENCIAL

(Continuação de RELATÓRIO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL)



Acompanhando a passeata vários carros (da época do Brasil) com umido informes, transportavam arsenal de pedras, paus, bombas de gás, etc. Este acompanhamento de carros era bem aproximado, os indivíduos participantes entre os mesmos e à retaguarda, para protegê-los. Para o pichamento, foi utilizada a técnica de empregar um grupo de proteção enquanto um elemento pichava, normalmente na cozinha. No momento, assembleias são realizadas na Faculdade Católica, com a finalidade de estudar planos para mobilização das demais classes.

ALICIAS

Os vestibulares, como em toda parte, deixaram a rejeição dos "excedentes". O Governo Estadual lançou-se à solução do problema, tendo obtido êxito e alarde reconhecido como o "universitário número um".

A classe estudantil manteve-se relativamente calma, não conseguindo os mais exaltados atingir seus objetivos. As liberações das locas-se constantemente para Recife, tomando parte nas agitações, a falta de receptividade local.

Por ocasião da morte de Edison Luiz, o Governo Estadual proibiu qualquer manifestação, o que motivou campanha violenta de imprensa local, por parte da cronista EMBRA, que acusava os estudantes de covardes e pusilânimes, por não demonstrarem solidariedade com os mais estudantes nacionais.

Apesar de continuamente insuflados, os estudantes alagoanos, até o presente momento, não desencadearam agitações de maior porte.

ANÁLISE

Da análise das manifestações estudantis realizadas no território da 7a R. H., resulta que:

- Os movimentos seguem diretrizes nacionais e internacionais, oriundas do Centro - Sul do País.
- Embora existam condições conjunturais que ocasionem reivindicações estudantis, estas são relegadas a 2º plano e ressaltam-se o propósito subversivo.
- A classe estudantil é a mais sensível à exploração da agitação, mas não se conseguiu sensibilizar a totalidade da classe estudantil. Face ao número total de estudantes (13.919 alunos / no ensino médio), as manifestações não apresentam caráter // que ultrapassem os 2%. Esta percentagem oscila para mais, se os temas apresentadas não realmente válidos. O principal problema é o problema dos excedentes.

CONFIDENCIAL

- 7 -



(Continuação de RELATÓRIO DO GOVERNAMENTO ESTUDANTIL)

- O principal alvo da ação psicológica subversiva é o nível secundário.
- O nível universitário, além de ser menos numeroso, é menos sensível. Os 1º e 2º anos são os mais agitados. Ao atingir o 3º ano, o estudante já visualiza a graduação e a consciência de que nos dois primeiros anos nada adquiriu de conhecimentos profissionais, terá que no restante capacitá-lo para a vida futura. A única motivação que o atrai são os problemas de pós-graduação.
- O ensino do OSTB (Organização Social e Política Brasileira), esta cadeira foi criada à época de Darcy Ribeiro, para o nível secundário.

Com a Revolução, a ação sancionatória se adianta nos níveis mais elevados do Ministério da Educação, mas nos Colégios houve apenas uma retração dos professores que lecionavam esta cadeira. No momento atual continua, quase inalterada, quer tensivamente, a ser ministrada pelos mesmos professores, do antes da Revolução, infiltrada em outras cadeiras.

Os estudantes que foram intensamente trabalhados antes da Revolução, são os que atualmente compõem os 1º e 2º anos das Faculdades. A partir de 1966, timidamente começaram a se mover a seiorar o meio estudantil como que exportando as autoridades. A falta de reação, lançaram-se com todo o empenho na preparação da massa estudantil, sendo 1967 o ano em que conseguiram controlar a quase totalidade dos Diretórios Acadêmicos. Esta situação deixava claramente antever as agitações denunciadas em 1968. Considerando-se o respeito de atividades subversivas em 1966, isto nos permitiu prever, para 1973, grandes agitações estudantis com real caráter de massa e união de pontos de vista e ação unificada de todos os órgãos dirigentes estudantis. Estas duas características constituem atualmente as maiores deficiências do fator agitacional estudantil, isto é:

- não se consegue ainda o apoio da maioria da massa estudantil;
- os órgãos dirigentes não têm uma ação coordenada central, por falta de união dos diversos diretórios (o DCE não consegue unir todos os diretórios). As alianças são esparsas; não estão no momento perfeitamente caracterizadas. Deste modo, conclui-se que o movimento geral não partecipa ainda a nenhuma direção, nem a um partido subversivo, embora todos todos partem...

CONFIDENCIAL



(Continuação do RELATÓRIO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL - 1964)

- Os Problemas da Pós-graduação:

Uma formação agitada como já exposto, resulta em um profissional por demais deficiente. Daí, todos os problemas de pós-graduação. Com um diploma no bolso, ou ainda como universitário anteveendo esta situação futura, o jovem se vê assaltado de angústia e incertezas.

Assim, na área privada, que é regida essencialmente pelo interesse econômico, somente os mais capazes conseguem se firmar (quem não produz, não dá lucro). Na área pública, as entidades mais destacadas exigem concursos e cursos de pós-graduação, selecionando rigorosamente. As demais são inteiramente dominadas por grupos onde pontifica a politicagem, que não pertencer a estes grupos, nada consegue. Assim, estas entidades constituídas pelos Institutos de todos os tipos e nomes, que oneram tremendamente os cofres públicos e nada produzem, são um conglomerado de mediocres.

Ao vislumbrar esta perspectiva, os universitários sentem-se dominados pelo desânimo e revolta: Campo fértil e propício à agitação.

- Professores:

A baixa remuneração não atrai nem segura as vocações. A grande maioria é constituída daqueles frustados que nada conseguiram nas demais áreas. Muitos nem forçados são, e chega a causar espanto saber que alunos de uma Faculdade são professores de outra; e constitui motivo de zombaria de alguns alunos o saber como o professor se saiu nas provas de onde é aluno. Estes professores, sob as mínimas condições, constituem a primeira linha de alto grau de indisciplinas reincidentes.

CONCLUSÃO

Intensamente trabalhado, sem orientação adequada; e alçado de tanta incerteza; é o estudante um revoltado apto a aceitar qualquer motivação em que se viabilizara uma solução.

SUGESTÕES

- Manutenção, em quaisquer circunstâncias, do PRINCÍPIO DE NÃO-INTERFERÊNCIA (admitir manifestações somente se autorizadas e sob determinadas condições).

- A solução, neutralização ou mesmo atenuação dos fatores conjunturais que favorecem as ações divergentes, retirariam a motivação estudantil à exploração. Para isto, é primordial a reafirmação da reivindicação...

CONFIDENCIAL

ORGÃO - DIÁRIO DA NOITE

DATA - 28 de Agosto de 1968

Há algo aqui que não me disponho a discutir. Este projeto não pode estar livre de censuras e de emendas. Vota contra ele, embora esteja expressa a responsabilidade da Comissão Executiva na sua vigência. Nesses termos, o relator do projeto n. 322, que efetivou funcionários da Assembléia, da Comissão de Finanças, deputado Aloísio Pinto, apresentou seu voto contrário à matéria, estranhando que "a margarida tenha voltado a plenário bem desfolhada".

O deputado Egidio Ferreira Lima, da Comissão de Justiça, disse que seu parecer contra o projeto era facilmente explicável: apenas 29 dos 74 funcionários beneficiados estavam realmente com sua situação incontestável porque de fato se enquadravam com as exigências constitucionais. Todos os demais não tinham direito à efetivação porque não tinham serviços prestados a entidades públicas, como prevê a Constituição Estadual.

INFLAÇÃO DE DEPUTADOS

Embora meia hora antes, durante a reunião regimental, apenas 20 deputados estivessem em plenário, no momento da votação da "margarida" 46 parlamentares se encontravam firmes, em suas cadeiras, para aprovar a matéria que, no entendimento da maciça maioria era legal e na opinião do deputado Egidio Ferreira Lima atentava contra o texto da Constituição de Pernambuco.

JURISTAS VÃO OPINAR

As dúvidas que deram lugar à extirpação de 26 nomes de funcionários, residem na inconstitucionalidade da contratação de alguns pela Assembléia — levantada pelo deputado Egidio Ferreira Lima — e irregularidades nas certidões fornecidas por prefeituras e cartórios do interior do Estado. Os últimos casos serão reexaminados pelo Legislativo e quanto à legalidade, serão consultados os professores Pinto Ferreira e Lourival Vilanova, especialistas em Direito Constitucional.

DORANY DEFENDEU

Os vícios da matéria, apontados pelo sr. Egidio Ferreira Lima, que sustenta sua tese de que os antigos funcionários da Promoção Social não têm direito ao benefício porque não prestaram serviço a repartição pública, mas a entidade privada, foram rebatidos pelo deputado Dorany Sampaio que votou favoravelmente ao projeto, dizendo que o artigo 229 da Constituição, na sua generalidade, estabelece que têm direito à efetivação todos os funcionários que "a qualquer título prestaram serviços a entidades públicas". Explicou que a Promoção Social é uma entidade para-estatal, não cabendo a alegação de que se trata de sociedade privada.

AS 74 PÉTALAS

Entre os 74 funcionários beneficiados com o projeto de Resolução, apresentado pela Comissão Executiva da Assembléia, há servidores com apenas quatro, três e até dois meses de função no Legislativo, completando os 5 anos de serviço com tempo de atividade em Prefeituras e cartórios de municípios do Interior. São os seguintes os 74 servidores efetivados pelo projeto:

Paulo Caetano de Oliveira, Francisco de Assis Rocha, Manoel Guilherme de Olivei-

ra, Severino Francisco dos Santos, Maria Glória Cavalcanti dos Santos, Manoel de Souza Lima, Sebastião Dias de Arruda, Manoel Eliseu de Souza, Márcia Stella Ferreira da Silva, Maria José de Albuquerque Wanderley, Jório José da Veiga Lima, Clóvis Delfino de Andrade, Joaquim Tenório da Silva, Geraldo Almeida Lima, José Ivo Cordeiro de Lucena, José Duarte da Silva Filho, Fernando Barros Ribeiro, Maria José Cosme, João Francisco de Albuquerque, Rubem Martins da Silva, João Capistrano Brederode Accioly, José Gomes Couto da Silva, Oscar Cordeiro de Araújo Lima, José Eugênio de Souza Canto, Hélio Codeceira Pena, José Reginaldo Viana Valadares, Norma Maria Menegolo, Armando Tenório Pereira, Djalmá Paes Barreto, Lizete de Souza Vieira, Maria Lúcia Rodrigues da Silva, Eduardo Ferreira de Lyra, Anelita Leite de Alencar, Paulo Francisco C. Lins, Francisco Hilário de Pontes, Reinaldo Andrade de Souza, Plínio Izidoro Sobral, Valter Fernandes Costa, Epifânia Maria da Silva, José Augusto de Barros, Francisco Lopes Silva, Sebastião Augusto do Nascimento, Antonieta Regueira de Carvalho, Maria de Lourdes da Veiga Oliveira, Amaro João Teixeira, João Pinto Ribeiro, Manoel Alexandre Batista, Aguinaldo Francisco de Barros, Expedito Severino da Silva, Antônio Vila Bela, José Firmino de Melo, Severina Carneiro de Albuquerque, Manoel José da Silva, Rubem da Costa e Silva, Félix César de Queiroz Coutinho, Anildo Duarte Souto, Edton Cavalcanti de Albuquerque, José de Anchieta Moreira Hélcias, Jalingson Miguel da Silveira Guimarães, Jamesson José de Araújo, Ângelo Rafael de Agostini, José Ubirajara Vieira Jucá, Jonas Ferreira, João Andrade de Melo, Adéli Ofirmino Pereira da Silva, Luís Sebastião de Barros, Osvaldo Cabral de Melo Neto, Maria Alzira de Lima, Ivan Araújo de Matos, Ana Marilís Marques da Silva, Walter Marques de Melo, Luís Valois Correia, José Eriberto Cavalcanti da Silva, Maria Ana Nery Lisboa, Carolina Arruda de Lima, Pedro Alves de Oliveira Neto, Severino Rodrigues Jordão, Maria Francisca de Costa Barbosa e Luz Gonzaga Vasconcelos Valadares.

Dias em 28. Ago. 68

F. Vasconcelos

DIÁRIO DO PODER LEGISLATIVO

Outubro de 1968

trar uma solução para os contínuos interrum- pimentos do tráfego de veículos desta capi- tal.

As ruas da Condição, Imperatriz, Nova e Imperial poderiam ter o tráfego em sentido contrário, pela rua da Condição não deverá trafegar ônibus e também fazer voltar a circular os coletivos no bairro do Recife como era antigamente, com ótimos resultados e possibilitando o movimento comercial naquele esquecido bairro do Recife.

O atravancamento, em torno do Grande Hotel com numerosos pontos iniciais de linhas de subúrbios, não pode continuar, quando se sabe que mais adiante um pouco existe o Bairro do Recife, totalmente abandonado com suas ruas largas e quase sem movimento.

Pego também, que instalem sinais lumi- no de trânsito, nas Avenidas Mário Melo com a Av. Cruz Cabugá e Av. José Rufino com o cruzamento da 4ª Avenida Perimetral em frente da Igreja de Santa Luzia.

Sala das Reuniões, em 14 de outubro de 1968

Newton Carneiro

A 2ª Comissão

1968 — INDICAÇÃO N.º 406

REQUEREMOS à Mesa, ouvido o plená- rio e na forma regimental seja encaminhada uma indicação ao Congresso Nacional no sentido de que venha as tentativas de cassação de mandatos de parlamentares que o integram, com o que estará resguardando o princípio de que "os deputados e senadores são invioláveis no exercício do mandato, por suas opiniões, palavras e votos, contido no art. 34 da Constituição Federal e uni- versalmente acolhido pelos países de regime democrático, por ser imprescindível à sua própria existência.

Colido o pronunciamento favorável da Assembléa acerca da presente proposição, cificie-se, quanto antes, as duas causas do Congresso Nacional.

SALA DAS REUNIÕES, em 14 de outu- bro de 1968.

- na) — Edição Ferreira Lima — Marce An- tônio Maciel — Elio Guerra — Antônio Dou- rante — Liberato Costa Júnior — Haroldo Ga- rça — José Amorim — Olympio Ferraz — Andrade Lima — Carvalho Pinho Alves — Waldir de Barros Rodrigues — José Marques da Silva — Soares de Andrade — Jacques Ferreira Lima — Francisco Perazzo — De- jany Sampaio — Antônio Heráclio — Inaldo Lima — Ivo Queiroz — Cláudia da Costa Lima — Suetone Alencar — Apolinário Siqueira — Antônio Corrêa de Oliveira — Joaquim Couti- nho — Aracy Nejamim — Nivaldo Machado — Nelson Ambrósio — José Petribú — Audomar Ferraz — Nilson Ramos Leal — Silvia Pessoa — Newton Carneiro — Francisco Sampaio — Antônio Luiz Filho — Airon Rio — Edmir Régis — Fernando Lira — José Inácio — Mário Monteiro — Joaquim Pereira Lima.

JUSTIFICAÇÃO

A esta altura, ninguém tem o direito de se enganar quanto às tentativas e nos propósitos de setores do Governo no sentido de estabelecer no país um regime ditatorial. As denúncias a respeito não sendo apenas de integrantes da oposição, e a própria evi- dência dos fatos já não permitem que se alimentem dúvidas. Desconhecer o que está se desenvolvendo, a vista de todos, é querer ser conscientemente cego e criminosamente omitir-se em momento de suma gravidade para os destinos do país.

Para não lembrar as constantes advertên- ças dos opositoristas, ai estão os reiterados pronunciamentos do sr. Abreu Sodré, Go- vernador do Estado de São Paulo, que se fi- zeram seguir numa confirmação de seus pronunciamentos, da estúpida invasão da Universi- dade de Brasília, em ato típico de provoca-

ção e da incrível ocorrência da Aeronáutica, envolvendo a unidade de salvamento conhe- cida pela sigla PARASAR, além de uma in- finidade de episódios outros, como raptos de aviões, acidentes estranhos e inexplicáveis, atingindo personalidades importantes e o pernicioso e sistemático recrudescimento das re- pressões agora dirigidas praticamente contra todos os setores.

Numa precipitação impressionante de cri- ses fabricadas, não faz dez dias, correu a notícia de que o Congresso seria fechado, pois existia um bem urdido plano neste sentido e que começava a ser posto em prática. Dele, tomaram conhecimento o deputado José Bo- nifácio, Presidente da Câmara, e o senador Gilberto Marinho, Presidente do Senado, ambos filiados à ARENA e, por conseguinte, integrados no esquema partidário do Go- verno.

Os dois parlamentares arenistas teriam ficado tão alarmados, face aos documentos que lhe foram exibidos e a idoneidade das informações sobre a trama contra o regime, que, de imediato, procuraram o Presidente da República transmitindo-lhe os seus receios que, naquela hora como no momento, indiscuti- velmente, refletem a preocupação de todo o país pensante e amadurecido. O Chefe da República, segundo a imprensa, se deixou contagiado pela apreensão, ao ponto de ter afirmado que o Congresso somente seria eli- minado após a sua própria eliminação.

Os últimos fatos porém, estão a dizer que as palavras do Presidente da República que foram para mere efeito em S. Exa., já agora, se encontra como presa inerte dos grupos de direita interessados na aventura ditatorial.

E o que estão a revelar os últimos aconte- cimentos pois o plano para fechamento do Congresso, em verdade, já começou a ser posto em prática, com o anúncio, na última quinta-feira, por parte do Ministro Gama e Silva do propósito do Governo de promover a cassação, dos mandatos dos deputados Márcio Moreira Alves e Hermâno Alves, eleitos pelo Estado da Guanabara.

Já no último sábado, foi iniciado o pro- cesso contra o deputado e jornalista Márcio Moreira Alves, com o encaminhamento de representação por intermédio do Pro- curador Geral da República, ao Supremo Tribunal Federal alegando-se como funda- mento o preceito contido no § 1º do art. 157 da Constituição Federal.

O processo, não seria necessário dizer, não encontra o menor suporte legal e disso está ciente o Governo, por seu próprio Mi- nistro da Justiça, que é professor de Direi- to. Trata-se, assim, do expediente abusivo, com o propósito único de estabelecer um choque irremediável entre o Executivo e o Legislativo e de acirrar os ânimos de seto- res das forças armadas contra o Congresso, com o que estaria criado o clima propício para a implantação da ditadura.

Um impasse de consequências imprevisi- veis está criado, já que não se tem dúvida de que a Câmara negará licença para o pro- cesso de cassação contra o deputado Márcio Moreira Alves ou qualquer outra parlemen- taria constante do índice do Ministro Gama e Silva. Outra não é a conclusão da im- prensa especializada e dos líderes políticos de projeção dos dois partidos.

O deputado Márcio Moreira Alves não ter usado palavras ásperas, como salienta o seu companheiro de "infartório" Hermâno Alves, mas a fez sob o amparo da inviola- bilidade que lhe assegura o art. 34 da Con- stituição Federal. Caso venha a ser atingido, a própria "Congresso" estará sendo golpeado irremediavelmente. Se a Câmara poder, te- remos a repetição do episódio de 1935, como adverte o comentarista político Carlos Cas- tello Branco, opinião em que a mencionada Casa do Congresso, "entregou à repressão militar a cabeça de quatro deputados — Domingos Veloso, Hermes Lima, Abel Cher- mont e João Mangabeira — com o que, longe de resolver um problema, terminou por abrir caminho ao seu fechamento".

A expectativa geral, assim, é de que a Câmara não se curvará ao agravado, numa instintiva fuga à auto-eliminação. Pela pri- meira vez desde 1964, aceitará o desafio, embora correndo o risco de levar o impasse a suas últimas consequências.

No tocante à previsão, vale referir edi- torial do Jornal do Brasil, da última sexta- feira — Vocações de Errar. O matutino carioca, depois de verberar o comportamento do Governo e de seu Ministro da Justiça, considerando-o sem precedente, salienta que "qualquer brasileiro medianamente iniciado na política nacional sabe que o Congresso tem uma tradição de recusa sistemática a pedidos de licença para processar represen- tantes do povo. E tão arraigado este senti- mento que mesmo nos casos de crimes com- uns — ainda que indevidamente — a li- cença é recusada em nome da própria li- berdade política".

Dessa esperada reação do Congresso, é prenúncio alentador, no campo político, o vigoroso pronunciamento do deputado Brito Velho, do antigo P.L. e filiado à ARENA. Entre outras coisas, diz o parlamentar gau- chês que "apenas a ignorância extrema ou a mais desvaída paixão poderiam conside- rar críticas ou agravos pessoais a determi- nados membros das Forças Armadas, jus- tificados ou não, sejam os atingidos ho- mens ilustres ou indignos de respeito, e o m o atividade subversiva con- trária ao regime, não se configurando, de longe que o seja, tentativa de desmoralizar ou destruir aquilo que tanto prezamos nos- so Exército, nossa Marinha, nossa Aviação que, em verdade, são tantos nossos, dos civis, quanto de seus mesmos componentes, porque de hoje terá seguramente o destino de 1937, eminente ou professor universitário para sa- ber do acerto do que digo. Sabe o qualquer adrogado da roça, por mais limitado que seja o seu preparo em matéria de leis". Colo- cam-se na mesma posição grande número de arenistas outros inclusive o Senador Mend- eira Sá, ex-Ministro da Justiça do Governo Cas- tejo Branco.

A resistência é a única alternativa com que se depara a Câmara. Do contrário, as úl- timas esperanças de normalização do processo democrático estarão frustradas e o Congresso do povo brasileiro. Não é preciso ser jurista

Não se pode falar em Congresso ou em regime democrático sem que os representa- tes do povo sejam "invioláveis no exercício do mandato, por suas opiniões, palavras e vo- tos". Como proclama Carlos Maximiliano, "para que possam os congressistas exercer com desassombro a sua missão de fiscais do Executivo, de denunciadores de abusos, mal- versações e condescendências culposas, cum- pre dispensá-los de ampla irresponsabilidade pelo que fizeram no exercício do mandato".

Da regalia, por vezes, prossegue o reno- mado jurista "dimanam abusos, maiores, por- rém, inestimáveis, até não sido as vantagens da existência de um poder vigilante, que ver- bera sem temor as demasias dos outros ra- zão porque adotaram a prerrogativa das as- sembléias inglesas todos os povos cultos".

E é de todo fundamental que a reação da Câmara se verifique. Pouco importa que a li- quidez do direito que protege o deputado Márcio Moreira Alves venha a ser posterior- mente proclamada pelo Supremo Tribunal Federal. Então, a classe política já teria ver- gonhosamente capitulado, o que significaria a última pá de terra na tênue possibilidade de normalização do processo democrático, por- via institucional e não violenta.

Dai a importância do pronunciamento desta Assembléa, ora solicitado, o qual, in- do se juntar a outros, por todo o país, repre- sentará, por certo, valioso estímulo à Câmara Federal, no momento em que é chamada a proferir decisão histórica.

A' 2a Comissão.

1968 — INDICAÇÃO N.º 407

REQUEREMOS à Mesa, depois de ouvido o plenário, seja indicado ao Superintendente da SUDENE da necessidade de serem examina- das e fiscalizadas as indústrias aqui instala- das com seus incentivos, na parte relativa ao número de vagas para trabalhadores, a maioria destas indústrias após obterem aju- das, incentivos e financiamentos com a pro- messa de oferecer empregos aos trabalhado- res; não cumprirem essa obrigação, apesar de terem recebido tudo o que queriam.

O desemprego nesta Capital continua as- sustador, são mais de 300.000 trabalhadores

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
 2ª ZONA AÉREA
 ESTADO MAIOR - 2ª SEÇÃO



INFORME N.º 015 /ZONAER 2
 (14 Jan 69)

1. ASSUNTO: COMÍCIO REALIZADO EM PALMARES (PE)..
2. ORIGEM: - 3ª DN..
3. CLASSIF: B-2 ..
4. DIFUSÃO: EMAer ..
5. DIF. ANT: -:-:-

1. Em recente comício realizado em PALMARES (PE), em que estavam presentes MILTON EMERI (ex-funcionário da RFN) e candidato a Prefeito de PALMARES, DORANY SAMPAIO, WALDEMAR BORGES (ambos Deputados pelo MDB) e J. L. BATISTA (consta ser do Diário de Pernambuco), a tônica dos discursos foi baseada no ataque violento ao Governo Federal e demais autoridades constituídas e sendo feito a defesa dos "queridos líderes do povo" MIGUEL ARRAES DE ALENCAR e LUIZ PORTELA DE CARVALHO.
2. Os oradores foram muito aplaudidos, principalmente por um grupo de estudantes liderados por ANTONIO DE ARAUJO, conhecido como elemento de cúpula da "linha vermelha" de Palmares e que teria escondido, na Revolução de 1964, o material para a fabricação de "Bombas Molotov" que utilizava juntamente com SEVERINO AGUIAR (foragido) e XAVIER de Tal (foragido). -:-:-